



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

NOS TRILHOS DO PROGRESSO: A LUZ DA CIVILIZAÇÃO NO ALTO SERTÃO DA BAHIA

Diego Raian Aguiar Pinto
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: aguiardiego1403@gmail.com

INTRODUÇÃO:

A promessa da chegada dos novos tempos no Brasil, com a Proclamação da República em 1889, proporcionou intenso burburinho nesses sertões. A partir desse evento, mudanças eram esperadas, especialmente por conta da descentralização dos poderes advinda da recém instalada república. Muito por isso, iniciou-se em Caetité um discurso progressista, pautado na modernização de diversos setores dessa sociedade.

O principal propagador desses discursos, o Jornal *A Penna*, surge oito anos após a proclamação da República e ele, por si só, já é considerado marco desse progresso e fruto da nova dinâmica que estava sendo implantada no Brasil. Marcelino José das Neves, por vezes, colaborador do *A Penna* com escrita e edições de textos, afirma que “se de pequenos êxitos parciais constituem-se os grandes resultados geraes e definitivos, o bom êxito d’A Penna é um argúrio feliz dos progressos da civilização.”¹ João Gumes também entende o *A Penna* de modo similar ao de Marcelino Neves, colocando o seu jornal em um posto de difusor do progresso e, ainda, como um próprio marco da chegada da modernidade nesse local.

O *A Penna* constituiu-se como um dos importantes marcos desse progresso no Alto Sertão. João Gumes sempre abordou a respeito da importância do jornal em uma região tão distante dos grandes centros, destacando que o *A Penna* foi o primeiro jornal do Alto Sertão da Bahia² e importante instrumento de luta e crítica às forças opositoras da chegada do progresso. Por isso, esse periódico é considerado como um dos instrumentos para chegada do progresso nessa região. O já instalado jornal colocava Caetité em posição privilegiada na corrida pelo Progresso e Modernização.

¹ Ideais e Dificuldades. *A Penna*, Ano VII, n. 142, p. 02, 05 de março de 1903.

² Idem.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

METODOLOGIA:

Para o entendimento dos processos acima citados, analisamos duas das principais produções de João Gumes: o jornal *A Penna* e a obra literária *Os Analphabetos*. Por mais de 30 anos, Gumes utilizou-se do periódico *A Penna* para noticiar diversos processos que marcaram a entrada de Caetité e do Alto Sertão nos “novos tempos”, termo sempre empregado pelo autor para tratar do advento da nova dinâmica do mundo.

Nessa pesquisa, analisamos um grande número de editoriais do *A Penna*, estes que se encontram digitalizados no Arquivo Público Municipal de Caetité.³ Em estatística, foram analisados quase trinta anos do Jornal *A Penna*, desde o seu surgimento, em 20 de junho de 1897, até a morte de João Gumes, em abril em 1930.

Ao considerar os escritos de Gumes como produtos de sua inserção social e política na sociedade do Alto Sertão da Bahia dos anos de 1880 a 1930, buscamos entender como se deu o processo de modernização dos setores nessa sociedade e como esse mesmo processo acabou por excluir classes e personagens dessa história. A chegada da modernidade costuma ser um processo demorado, excludente e pautado em sociedades ditas “civilizadas”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Recém-chegados, nunca chegados e já chegados. Os aspectos da modernidade na cidade de Caetité, Alto Sertão da Bahia, dividiram-se nesses três tópicos, seguindo os escritos de João Gumes. Naqueles que recém chegaram, a caldeira e a instalação da energia elétrica ocuparam grande espaço nos escritos de Gumes. Em contrapartida, a via férrea se estabeleceu no campo dos nunca chegados. Talvez uma das maiores decepções de Gumes enquanto “escritor cidadão”, a estrada de ferro se consolidou com uma das principais causas defendidas pelo autor, uma vez que, segundo ele, a locomotiva seria a

³ O Arquivo Público Municipal de Caetité disponibiliza aos pesquisadores grande gama de fontes históricas, todas bem organizadas e zeladas. O jornal *A Penna* encontra-se digitalizado e para acessá-lo o APMC fornece um computador para pesquisa. Aproveito o espaço para agradecer a disponibilidade de sempre dos funcionários do APMC, na figura de Rosália Junqueira Aguiar. Sem essa Instituição, a presente pesquisa não teria acontecido.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

responsável por ligar o Alto Sertão da Bahia ao progresso. E, por fim, no campo dos já chegados, João Gumes coloca alguns aspectos considerados modernos que já existiam em Caetité, como o teatro municipal, a grande catedral e a rede de água encanada.

Trazer o novo para esses sertões passava-se muito pela necessidade de ligar esse território aos centros mais civilizados do país. Para Gumes, essa ligação seria facilitada através da chegada da via férrea. Talvez principal objeto de crítica de João Gumes, a nunca chegada via férrea, foi assunto constante em suas produções. Antes de haver a possibilidade dessa chegada, Gumes criticava demasiadamente a falta de transportes e sempre abordava a necessidade de criar novos meios e melhorar os poucos que existiam para, dessa forma, facilitar “as relações sociais entre os povos, e assim a troca dos produtos e o meio de conduzir as máquinas, motores, instrumentos e aparelhos necessários às indústrias.”⁴

Gumes era um entusiasta da energia elétrica. Em seus escritos, sempre se mostrou maravilhado com a possível chegada da eletricidade nos sertões, em especial em Caetité. Já em 1901, na edição do *A Penna* de 20 de novembro, Gumes mostrou-se espantado com os testes que eram feitos com a energia elétrica ao redor do mundo; os resultados, segundo o autor, eram surpreendentes e causariam mudanças significativas na sociedade. Quando ele visualizou a possibilidade da chegada da energia elétrica em Caetité, comemorou e saudou esse evento do progresso em seus escritos, como visto nas reportagens do jornal e, também, no romance *Os Analphabetos*, no qual reservou importante espaço para falar do seu encantamento perante a energia elétrica:

Tudo ia sumindo-se no silêncio e sombra da noite quando Zézinho foi surpreendido pela luz elétrica que, como ao toque de uma fada acendeu muitos focos no interior da habitação do corneio e no pátio em diversos postes enfileirados em frente da casa. Para Zézinho aquilo era uma das mais surpreendentes maravilhas que os seus olhos já presenciaram.⁵

Em *Os Analphabetos*, o primeiro contato do personagem Zezinho com a energia elétrica é uma analogia ao contato do simples sertanejo aos primeiros focos da

⁴ S. Francisco. *A Penna*, Ano II, n. 38, p. 01, 15 de outubro de 1898.

⁵ GUMES, *Os Analphabetos*, 2014, p. 169.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

eletricidade. Esse evento é, para Gumes, um importante marco da chegada do progresso para os sertanejos. A luz do progresso começara a se acender na sociedade.

Os já chegados aspectos da modernidade em Caetité foram citados em artigos do *Jornal A Penna*, especificamente, próximo aos últimos anos de produção de João Gumes frente ao jornal. Tal fato mostra que Gumes passava em suas produções um discurso civilizador do progresso, colocando Caetité como centro da civilidade: “Em meio d’este amplíssimo Sertão, é Caetité o centro de mais real valor, que avança á passos agigantados para a alta vereda do progresso.”⁶ Enquanto marcos desse progresso já vigente em Caetité, Gumes e colaboradores do jornal citam os seguintes aspectos: o teatro elegante, vasto e confortável, a implantação da rede de água canalizada, a chegada da luz elétrica, “intensa e nítida”, a imprensa, na figura de João Gumes e, por último, a sede do bispado presente nessa cidade.

Porém, problematizações sobre esse suposto progresso acabam por surgir: a cidade de Caetité estava realmente em progresso ou esse discurso exposto foi uma resposta a tão citada ausência de investimentos governamentais? É válido lembrar que a via férrea não chegou nessa região por ausência de investimentos, como citado diversas vezes por Gumes.

CONCLUSÕES

A frustração de João Gumes em relação aos “não chegados” marcos do progresso em Caetité era evidente. Por vezes, as críticas à falta de investimento governamental nesses sertões tomaram as páginas de suas produções escritas. Porém, com o passar dos tempos, as páginas de seu jornal foram ocupadas por um discurso de aceitação do progressismo e da civilidade já existentes em Caetité. A tentativa de Gumes em mostrar essa cidade como um centro civilizador e local de intenso progresso nesse Alto Sertão da Bahia fica evidenciada nas publicações de outros autores e nos seus escritos.

O idealismo evidente em suas produções na transição do século XIX para o XX é substituído pelo conformismo às condições existentes nessa região entre os anos de 1920

⁶ Caetité em Progresso. *A Penna*, Ano XIV, n 342, p. 01, 23 de abril de 1925. Artigo assinado por Mozard David e publicado por João Gumes nessa edição.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

e 1930. O avançar da idade de João Gumes proporcionou uma aceitação daquilo que era palpável e visível aos seus olhos.

O progresso estava chegando, porém, não da maneira desejada. Nesses sertões, ele não percorreu os trilhos da via férrea, por estes não existirem; chegava, na verdade, nos lombos das mulas, animais que marcharam lentamente sob as danificadas estradas de rodagem desse Alto Sertão da Bahia.

PALAVRAS-CHAVE: Alto Sertão da Bahia; João Gumes.

REFERÊNCIAS

BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar:** a aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

CARVALHO, José Murilo de. **A Formação das Almas:** O Imaginário da República no Brasil. São Paulo. Companhia das Letras: 1990

CHALHOUB, S. **História:** História e Literatura: depoimento. [05 de maio de 2015]. Univesp TV. Entrevista concedida a jornalista Mônica Teixeira.

CHALHOUB, Sidney e PEREIRA, Leonardo A. de Miranda (orgs). **A História Contada.** Capítulos de História Social da Literatura Brasileira. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1998.

CHALHOUB, Sidney. **Machado de Assis, historiador.** São Paulo: ed. Companhia das Letras, 2003.

PIRES, Maria de Fátima Novaes. Hommes de Lettres na “Corte do Sertão”: João Gumes e Escrita Social. In: **Seminário Brasileiro De História Da Historiografia – O Giro Linguístico E A Historiografia: Balanço E Perspectivas**, 6., 2012, Ouro Preto. Anais... Ouro Preto: EdUFOP, 2012.

SEVCENKO, Nicolau. **Literatura como Missão:** tensões sociais e criação cultural na Primeira República. 2ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

SEVCENKO, Nicolau. **Orfeu extático na metrópole:** São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO